

O homem necessita tanto de crer como de saber. Um homem sem fé é um ser incompleto.

BOURCEAU

ANO XXII-N.º 1.074—Aveiro, 19 de Janeiro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

À roda dum soneto

por M. Caetano Fidalgo

TEMOS ali, cuidadosamente arrumados na sua estante, alguns livros de versos, — daquela poesia rica que enche a doira as melhores páginas da nossa Literatura.

Nesta tarde de núvens pardas, quando a chuva teima em não deixar os vidros da janela e o peito se nos revolve na angústia do sofrimento alheio, que fazemos nosso por amor, talvez o gosto de um verso amigo seja capaz de levantar a alma às alturas da beleza, que também ela se encontra no caminho doloroso que Deus põe, por seus desígnios, à frente de nossos passos.

Ao acaso, os olhos poisam num soneto encantador de Branca de Gonta Colaço, que a distinta poetisa ofertará, no Natal de 1942, a um neto que lhe pedira uns versos.

Branca de Gonta foi dama gentilíssima, de raro timbre moral e superior delicadeza de alma, senhora rica de bondade e de ternura, dona de um coração grande e ardente, «a alma mais pura, mais linda, mais generosa de quantas mulheres portuguesas cultivaram artes e letras». A sua vida habituou-se ao convívio das inteligências. Poetas e artistas a conheceram e a respeitaram. A sua obra, traduzida em beleza e graça, ficou como testemunho eloquente de quanto valem os talentos, postos ao serviço de nobres e belos ideais.

A poesia é sempre uma mensagem. O seu mistério fecundo projecta-se para além da vida. Todo o poeta traz no peito seivas ardentes. Pode não escrever um único verso. Mas não deixa de ser poeta por isso. Tinha razão um autor contemporâneo quando afirmou que a poesia está dentro de nós. Porém, ou consumindo-se na descoberta da intimidade humana ou abrindo-se à luz das palavras, das rimas e dos versos, é sempre a forma do drama que existe em todo o homem e se traduz no silêncio ou no verbo. Também a poesia pode ser clamor de batalhas ou apelo de ascese espiritual. Pode ser melodia de suave lirismo, à beira das fontes dos caminhos, ou cavalgada pelas areias ardentes dos desertos e no interior das florestas virgens.

*

Mas voltemos à candura do soneto encantador de Branca de Gonta Colaço:

Luis Fernando: sê bom! Foge à cobiça,
e expande alegre a tua mocidade;
Acima do querer, põe a Justiça; —
acima da Justiça, a Caridade.

Ama as palavras que uma fé mortíça
hoje se atreve a olhar sem magestade;
palavras que o Passado ergueu na liça:
Honra, Pátria, Heroísmo, Santidade!

Procura ser *Alguém*; mas se o não fores,
sê contente, servindo os teus amores
na doce paz de uma existência honrada.

Quando quiseres orientar teu rumo,
põe Deus mais alto do que o sol a prumo,
e mais alto que Deus não ponhas nada.

Não conhecemos toda a obra poética da festejada autora de *Matinas e Últimas Canções*; nem tanto é preciso, a nosso ver, para se ajuizar do seu valor real, já no campo da arte, já, o

(Continua na 5.ª página)

Ruínas que florescem

pelo Padre Mário Sardo

A 23 de Agosto do ano 476, Odoacro, chefe duma tribo de bárbaros danubianos, destronava o último dos Imperadores Romanos, Rómulo Augústulo, cujo nome a História registou por ter servido apenas de sepultura ao Império Romano do Ocidente, no dizer de Nain de Tillemont.

Com a deportação do Imperador para Lucullus (hoje Pizzofalcone) e a proclamação de Odoacro para Rei da Itália, tinha-se realizado a célebre queda do Império Romano do Ocidente.

Tal facto não era mais que o lógico desfecho dum longo processo de desintegração que, de há muito, vinha amea-

çando interna e externamente o Império.

Já em 410, as hostes de Alarico tinham entrado vitoriosas em Roma, deixando nos espíritos profunda impressão.

Sombras de angústia pairaram sobre o Ocidente.

Para as dissipar, escrevera S. Agostinho a «Cidade de Deus»; Salviano, a «De Gubernatione Dei»; e Paulo Osório, a sua «História ad Paganos».

Em 452, nova arremetida de Átila; e finalmente, em 476, o golpe final de Odoacro.

Roma, a cidade que Sidónio Apolinário cantava como a Pátria das Leis, das Artes, das Honras; Roma, que dominara o mundo em maré

alta de vitórias militares: Roma, que o paganismo adorava, contando-a entre os deuses nacionais, passava a viver no meio de espadas e de ódios.

«O nome de Cidadão Romano, dirá Saiviano, esse nome tão estimado outrora, esse nome pago tão caro, hoje esconde-se, evita-se, repudia-se, como se fosse uma infâmia».

E do seu retiro sossegado de Belém, S. Jerónimo escrevia: «bem poucos de nós sobrevivem, não por seus méritos, mas pela graça de Deus. Povos ferozes e sem conta ocuparam toda a Gália; tudo o que fica entre os Alpes e os Pireneus, entre o Reno e o Oceano é devastado pelos Bárbaros. Do Mar Negro aos Alpes, tudo deixou de pertencer-nos, e durante 30 anos, forçadas as fronteiras do Danúbio, combate-se em pleno território do Império. O tempo vai secando as nossas lágrimas; e, à excepção de alguns velhos, a grande massa do povo, que nasceu já em pleno cerco e cativo, vai cessando de esperar uma liberdade de que já perdeu a lembrança. Quem poderia acreditar que Roma se bate dentro dos seus muros, não por glória, mas pela sua existência; e que mesmo não se chega a bater em combate, mas que compra a sua vida a preço de ouro e de objectos preciosos?»

Para o ânimo romano, orgulhoso da sua «Civitas», o quadro não podia ser mais tétrico.

Fechado na memória das glórias antigas, o Espírito Romano negava-se a aceitar a

(Continua na 8.ª página)

Miradouro

Camaleão político

FORAM presos os principais organizadores de uma conjura conta a segurança do Estado, facto a que a Imprensa diária deu o merecido relevo.

E' mais uma prova de que o inimigo não desarma.

Apesar de todas as demonstrações de generosidade, os adversários do Regime persistem nos seus secretos desígnios já não no campo da legalidade, mas sim tentando a subversão e os movimentos revolucionários.

Desta vez, embora o inimigo seja sempre o mesmo, apresentava-se disfarçado com variadas roupagens, alegando objectivos cívicos que ninguém descortinará o que seja... Todas as oportunidades servem ao camaleão político para mudar de cor: ora aproveita a liberdade eleitoral para melhor camuflar os seus ambiciosos objectivos, ora se mascara com *facies* de qualquer outra tonalidade. E quando se faz mister cimentar a unidade nacional, tenta a divisão; quando a posição internacional do país atinge o maior prestígio, procura apoucá-lo; quando no mundo em guerra Portugal é apontado como exemplo a seguir, tenta minar a unidade e a paz dos portugueses.

Assim, a Nação está perante a anti-nação.

Ora contra esses inimigos, a Nação deve estar prevenida e acutelada. Por detrás deles, às claras ou subrepticamente, está Moscovo. Não tenhamos ilusões: só com firmeza e patriotismo inabaláveis poderemos manter a paz e a ordem no país.

O destino da Pátria não admite o jogo do estrangeiro e o momento internacional não admite peias. Somos, por tudo e acima de tudo, portugueses; e — mais do que nunca — torna-se necessário *unidade, firmeza e apoio aos chefes*.

O cavalo de Tróia não entrará na cidadela das nossas almas, das nossas casas, da nossa doutrina, da nossa Pátria: olhos bem abertos, consciência bem esclarecida, patriotismo bem firme, sabermos defender o Estado Novo e os seus Chefes, síntese doutrínaria e fiadores da história e dos destinos de Portugal.

Portugal arma-se para a paz

PORTUGAL afirma, com factos, o seu desejo de paz. Quando se fizer o balanço dos esforços e sacrificios dispendidos pelas na-

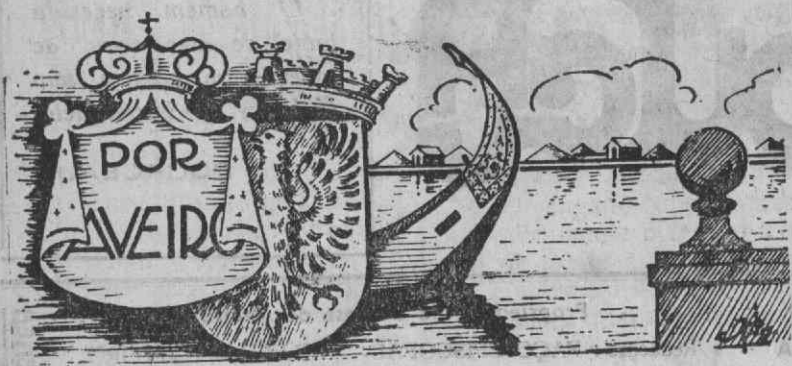
(Continua na 4.ª página)

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Continua doente, embora sentindo dia a dia bastantes melhoras, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Inúmeras pessoas se têm informado do seu estado de saúde, o que bem prova o carinho e a estima que a todos merece o nosso querido e venerando Prelado.

Peçamos a Deus que dê saúde e longa vida ao amantíssimo Pastor.



«Pró-Arte»

Esteve no passado domingo nesta cidade o sr. Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório de Música de Lisboa, que veio estudar a possibilidade de aqui se instituir uma delegação da *Pró-Arte*.

Esta organização destina-se a fomentar a actividade dos artistas nacionais, que actualmente poucos ensaios têm de se apresentarem em público, e a difundir a música de autores portugueses.

Sabemos que brevemente será feita uma consulta aos amadores de música da cidade, a fim de se verificar da viabilidade de criar aquela instituição em Aveiro.

Noutras cidades e vilas do país existem já delegações da *Pró-Arte*, algumas das quais funcionando paralelamente com as do Círculo de Cultura Musical, cujos propósitos são, sobretudo, apresentar as grandes celebridades internacionais.

Círculo de Cultura Musical

Realizou-se no Teatro Aveirense, na quarta-feira última, o 3.º concerto da presente temporada do Círculo de Cultura Musical, com o

notabilíssimo pianista Nikita Magaloff.

Por falta absoluta de espaço, só no próximo número poderemos publicar a crítica deste brilhante concerto.

Subsecretário de Estado da Educação Nacional

Conforme noticiámos, esteve nesta cidade, a tratar de assuntos relacionados com o ensino primário no nosso distrito, o ilustre Subsecretário da Educação Nacional, sr. Dr. Veiga de Macedo.

A importante visita merece larga referência, o que faremos para a semana.

Pelos Bombeiros

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai comemorar o seu 70.º aniversário. No próximo número indicaremos o respectivo programa.

Baile do fim do ano

A comissão organizadora do baile da passagem do ano distribuiu por diversas obras de assistência e caridade de Aveiro a quantia de 7.000\$00, produto líquido daquela festa realizada no Teatro Aveirense.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *Diniz Gomes, de Ilhavo.*

Em 21 — *Padres Júlio Tavares Rebimbas e Raúl Domingues da Cruz.*

Em 22 — *D. Helena de Macedo Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira.*

Em 23 — *D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça, Maria Adelina Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta, e Padre Manuel de Carvalho São Marcos.*

Em 24 — *D. Maria do Pilar Campos Corte-Real, Padre Angelo Ruela Cirne e Bernardino da Silva Arrojado, 2.º sargento reformado.*

Em 25 — *D. Marieta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro, Natália Simões Pires, Natália Simões Pires e Padre Manuel Rodrigues de Almeida.*

Missa de sufrágio

Em sufrágio da alma de José Maria dos Santos, o Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro manda celebrar uma Missa na próxima segunda-feira, pelas 7,30 horas, na igreja da Vera-Cruz, lembrando o 1.º aniversário da sua morte.

Declaração

José Marques Mostardinha, da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, declara estar arrependido de ter pedido o divórcio de sua esposa Maria das Prazeres Ferreira, ignorando, ao pedi-lo, que atentava contra as leis da Igreja Católica. Promete não usar desta situação civil para realizar qualquer outro casamento.

Requeixo, 13 de Janeiro de 1952.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso para um cartaz de propaganda

A Comissão Municipal de Turismo resolveu abrir concurso para um cartaz de propaganda da cidade e região de Aveiro, com 0,70x56, oferecendo três prémios. As condições encontram-se patentes na sede da mesma Comissão.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

Cinema

NA TELA

HOJE:

O Justiceiro — Uma movimentada película policial em Cinecolor com Randolph Scott e Bill Williams. Exibe-se no Teatro Aveirense. Não convém a crianças.

AMANHÃ:

A morte não é o fim — A situação dos veteranos que após-guerra se debatem com o grande problema do desemprego, tornaram o argumento desta película de grande actualidade e interesse. Humphrey Bogart e Eleanor Parker são os principais intérpretes. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para todos.

Quase um Anjo — Um filme em technicolor com Loretta Young e Joseph Cotten. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

Vontade indómita — Uma película com Gary Cooper e Patricia Neal. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

QUARTA-FEIRA:

Capas negras — Reposição deste filme português no Cine Avenida. Interpretam esta película, que foi um dos maiores êxitos do cinema português, Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro, Artur Agostinho, Barroso Lopes, etc. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Por seu amor — Uma comédia musical com Deanna Durbin e Zonald O'Connor. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro

Convocatória

Nos termos do Art. 22.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional para o dia 24 de Janeiro corrente, pelas 14 horas, na Sede Sindical, à Rua 31 de Janeiro, 16, com a seguinte

ORDEN DOS TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1951.

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) João Encarnação Lopes

Carteira de Senhora

Foi encontrada, na capela do novo Seminário de Aveiro, uma pequena carteira de senhora, com alguns valores, entre eles um terço.

Quem a tiver perdido pode falar na nossa Redacção ou ao rev. Padre Manuel da Silva Silvão, professor do Seminário.

Parece estar livre de perigo

o rev. Padre Dr. Leonardo António Pereira

Como já deve ser do conhecimento dos nossos leitores pelas notícias dos jornais diários, foi vítima de um grave desastre, na sexta-feira da semana passada, o rev. Padre Dr. Leonardo António Pereira, de 29 anos, natural da freguesia da Branca e professor e prefeito do Seminário de Aveiro.

A trágica ocorrência alarmou profundamente a nossa cidade e diocese, não só pelas circunstâncias de que o caso se revestiu, mas também pela estima que o ilustre sacerdote a todos merece, por suas qualidades de inteligência e de bondade.

Quando o rev. Dr. Leonardo Pereira, pelas 7,45 h., se dirigia do seu quarto, situado no primeiro andar do Seminário, para a capela, que fica no rés-do-chão, talvez por caminhar com as luzes apagadas e envolvido na sua capa eclesiástica, desequilibrou-se, segundo se supõe, e veio cair no mosaico, de uma altura de cinco metros. A queda não foi presenciada por ninguém. Poucos minutos depois, passou ali um dos seus colegas do Seminário que encontrou o ferido inanimado e já em estado comatoso. Imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, os médicos verificaram, após exame radiográfico, que o seu estado era grave, em virtude de fratura do crâneo e outras possíveis lesões. O doente continuava, já internado num dos quartos particulares, sem recuperar qualquer dos sentidos. No dia seguinte à noite, após algumas melhoras, reuniu-se uma junta médica, com dois especialistas vindos expressamente do Porto, que

manifestou grandes esperanças de o salvar. O Dr. Leonardo Pereira continua a melhorar sensivelmente e podemos já quase dizer que se considera livre de perigo.

Ao Hospital têm ocorrido inúmeras pessoas e muitas outras pedem continuamente informações pelo telefone. Os professores do Seminário e pessoas de sua família permanecem, dia e noite, junto à cama do enfermo.

Igualmente as Religiosas do Hospital têm levado a sua dedicação ao heroísmo, pelo que bem merecem os nossos melhores louvores.

Tanto no Seminário de Aveiro como nos dos Olivais e Coimbra, fazem-se constantes preces a pedir a Deus a cura e o rápido restabelecimento do ilustre sacerdote, que tão preciso é à nossa diocese.

O *Correio do Vouga*, que esperava inserir neste número um artigo da autoria do rev. Dr. Leonardo Pereira, como ele havia prometido, pouco antes do desastre, ao nosso director, lamenta profundamente este tristíssimo caso e faz os mais ardentes votos para que se confirmem as melhoras que até hoje se têm verificado.

Agradecimento

A Delegação do Automóvel Club de Portugal em Aveiro vem, por este meio, testemunhar a sua maior gratidão às digníssimas autoridades, imprensa, automobilistas e público em geral, pela colaboração de qualquer modo e acolhimento dispensado, a quando da realização do «NATAL DO SINALEIRO», contribuindo, assim, para o grande e assinalado êxito de tão feliz e simpática homenagem que, pelos fins em vista, constituiu uma óptima jornada, e para o bom nome da nossa terra.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1952.

O Delegado,
a) João dos Santos

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que, por deliberação tomada em reunião ordinária do dia 31 de Dezembro do ano findo, foi reduzido para Esc. 500\$00 o limite mínimo referido no § 2.º do art.º 5.º do Regulamento para a cobrança das licenças de Estabelecimento Comercial e Industrial, aprovado por deliberação de 19 de Fevereiro do mesmo ano.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 9 de Fevereiro do corrente ano, pelas quinze horas, na sua sede, ao Largo Luiz Cipriano, n.º 7, desta cidade de Aveiro, a fim de:

- discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referentes ao exercício de 1951, e o respectivo parecer de Conselho Fiscal;
- eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção para o triénio de 1952 a 1954;
- fixar as remunerações a que se referem os art.ºs 13.º, 16.º e § 4.º do art.º dos 21.º Estatutos.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. José Vieira Gamelas

EDITAL

Doutor Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que a Câmara Municipal de Aveiro, em sua reunião do dia 14 de Janeiro do corrente ano, deliberou aprovar o seguinte:

REGULAMENTO DA FEIRA DE MARÇO

ARTIGO 1.º — A FEIRA DE MARÇO destina-se à venda de artigos que, tradicionalmente, ali se negociem, tais como: quinilharias, móveis, roupas, calçado, louças, utensílios diversos e quaisquer outros autorizados pela Câmara.

ARTIGO 2.º — A FEIRA DE MARÇO realiza-se, anualmente, de 25 de Março a 25 de Abril, podendo a data de abertura e de encerramento antecipar-se ou prolongar-se quando a Câmara assim o entenda e delibere.

ARTIGO 3.º — A FEIRA DE MARÇO tem por local privativo o Largo do Rossio e compreende parte abarracada pertencente ao Município, e recintos para barracas particulares, diversões e exposições.

ARTIGO 4.º — A Câmara, ouvido o vereador do pelouro, é a única entidade competente para designar, anualmente, os lugares dos abarracamentos, o local reservado a exposição de produtos, e o espaço resesvado a diversões.

§ único — Sempre que seja possível, as barracas de determinado artigo devem ocupar o mesmo sector, sem que haja direito a reclamação por parte dos feirantes nem invocação de direitos adquiridos.

Abarracamentos da Câmara

ARTIGO 5.º — Os feirantes que tenham concorrido no último ano e queiram manter os seus lugares fixos devem fazer os respectivos pedidos à Câmara, por escrito, até ao dia 15 de Fevereiro do ano a que a Feira respeita, fazendo acompanhar o pedido da importância de cinquenta por cento do custo dos lanços requisitados, importância a que perderá o direito caso não ocupe aqueles lanços até ao dia vinte de Março de cada ano, podendo a Câmara fazê-los ocupar, alugando-os a outros feirantes que os requeiram.

§ 1.º — Os feirantes que tenham concorrido nos últimos anos, mas que, por motivos imprevistos e de força maior, não possam concorrer em determinado ano, astim o comunicarão à Câmara, até 15 de Fevereiro, pagando, para garantia do lugar em anos futuros, o preço de um lanço.

§ 2.º — O Presidente da Câmara pode recusar o lugar a qualquer feirante, fundamentando no pedido de terreno ou de barraca, o motivo de recusa.

§ 3.º — Não é permitido sublocar as barracas ou terrados, sobpena da perda dos direitos de feirante. A contravenção desta disposição será punida com 200\$00 de multa.

ARTIGO 6.º — Findo o prazo estabelecido no artigo anterior para a marcação de lugares, a Câmara não se responsabiliza pela cedência de abarracamentos ou pela manutenção dos lugares ocupados pelos feirantes nos anos anteriores.

ARTIGO 7.º — Os feirantes que não abandonarem os abarracamentos ou terrados cinco dias depois do dia marcado para encerramento da FEIRA DE MARÇO, pagarão a taxa de 100\$00 por cada dia a mais além daquele.

ARTIGO 8.º — As taxas de aluguer de abarracamento são as seguintes:

1.º — Por cada lanço de barracas	{	novo 150\$00
		velho 130\$00

Barracas ou instalações particulares

ARTIGO 9.º — Os terrenos destinados à montagem de barracas ou instalações particulares são divididos pelos seguintes grupos que correspondem a outras tantas áreas previamente fixadas pela Câmara:

- Restaurantes, cafés, comidas ou bebidas, barracas de farturas ou semelhantes e frutas;
- Mobiliás e fotografos;
- Louças;
- Carroceis e semelhantes;
- Pistas de automóveis e semelhantes;
- Circos e outras diversões;
- Barracas de tiro e de jogos lícitos.

§ 1.º — A concessão destes terrenos será feita por arrematação, dentro das áreas a que se refere este artigo e para os grupos correspondentes.

§ 2.º — A arrematação será feita na primeira segunda-feira do mês de Março, pelas 14,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, nas seguintes bases, para os grupos compreendidos no corpo deste artigo, e por metro quadrado: — a) — 3\$00; b) — 5\$00; c) — 3\$00; d) — 8\$00; e) — 15\$00; f) — 5\$00 e g) — 10\$00.

ARTIGO 10.º — Só serão admitidos a licitar os interessados ou os seus legítimos representantes que previamente tenham feito o depósito calculado em

50 % da importância correspondente à área que pretendem ocupar, pelo preço da base da licitação. Este depósito, que poderá ser feito no acto da arrematação, será restituído imediatamente aos interessados a quem não seja feita a arrematação.

§ 1.º — Os arrematantes deverão completar o depósito, logo após a arrematação, até aos 50 % do valor desta, e pagar os restantes 50 % dentro de cinco dias contados da abertura da Feira.

§ 2.º — Quando, depois de efectuada a arrematação, os arrematantes não ocuparem os terrenos arrematados, nos termos do Artigo 5.º deste Regulamento, perderão o direito ao depósito e a Câmara Municipal disporá dos terrenos como entender.

ARTIGO 11.º — A Câmara Municipal reserva-se o direito de não aceitar a licitar qualquer interessado que, por motivos que o Presidente da Câmara julgar justificados, não ofereça as necessárias garantias de boa ocupação dos terrenos que pretenda, quer pelo aspecto estético e decente das instalações, quer por outros quaisquer motivos ou antecedentes.

ARTIGO 12.º — Também a Câmara Municipal se reserva o direito de limitar o número de barracas ou instalações de qualquer dos grupos referidos no Artigo 9.º, e ainda de fazer colocar qualquer destas fora da respectiva área, se assim o julgar conveniente.

Stands de Exposições

ARTIGO 13.º — A distribuição dos terrenos para a instalação de stands de exposições, é da competência do vereador do pelouro, ouvida a Repartição dos Serviços Técnicos.

ARTIGO 14.º — A Câmara Municipal poderá recusar a exposição de quaisquer produtos ou mostruários quando os considere deficientes, sob o ponto de vista técnico ou apresentação pouco cuidada, ou quando a sua exibição seja considerada incómoda ou perigosa.

ARTIGO 15.º — A Câmara Municipal, ouvido o vereador do pelouro, também poderá recusar a inscrição do expositor, quando o entenda necessário ou conveniente.

ARTIGO 16.º — Os expositores obrigam-se a manter a exibição dos seus mostruários enquanto durar a Feira.

ARTIGO 17.º — A concessão dos terrenos para stands de exposição é gratuita e os Serviços Municipalizados fornecerão também gratuitamente energia eléctrica para os mesmos.

Disposições Gerais

ARTIGO 18.º — Quando a Câmara Municipal o julgar conveniente, os proprietários ou responsáveis, pelos stands barracas e outras instalações particulares, são obrigados a submeter à apreciação da Câmara Municipal o esboço dos mesmos, antes da sua instalação.

ARTIGO 19.º — Os pavilhões, stands, barracas e outras instalações particulares, deverão estar concluídos até dois dias antes da abertura da Feira, a fim de serem devidamente vistoriados pelos Serviços Técnicos da Câmara.

ARTIGO 20.º — Os feirantes e expositores obrigam-se a retirar as suas instalações quando a Câmara assim o determinar sobpena de multa fixada no Artigo 7.º.

ARTIGO 21.º — O consumo de água e energia eléctrica fica a cargo dos feirantes sem prejuízo do disposto no Art.º 17.º deste Regulamento.

ARTIGO 22.º — Nas barracas de tiro ao alvo não é permitido construir gabinetes reservados, sobpena da barraca ser mandada encerrar sem qualquer direito de indemnização por parte da Câmara Municipal.

ARTIGO 22.º — Os panos das barracas não devem estar descidos, salvo no caso de mau tempo.

ARTIGO 24.º — Durante a abertura das barracas ao público, o pessoal deve apresentar-se decentemente vestido e com a máxima compostura.

ARTIGO 25.º — O tiro ao canhão ou uso do castelo só é permitido das 10 horas às 23. A contravenção a esta determinação será punida com o encerramento da respectiva barraca, sem direito a qualquer indemnização.

ARTIGO 26.º — Não é permitido o uso de grafonolas, gramofone ou alto-falantes antes das 10 horas e depois das 24, sobpena de encerramento da barraca e perda total dos direitos de feirante.

§ único — Durante a exibição de ranchos, variedades ou outros espectáculos, não é permitido o uso de aparelhos sonoros.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi. Aveiro, 15 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Câmara, **Alvaro Sampaio**



FALAI, SENHOR...

Domingo II depois da Epifania

Irmãos, cada um de nós recebeu dons diferentes conforme a graça que nos foi dada. Que o nosso amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal e applicai-vos ao bem. Amai-vos mutuamente com amor fraternal. Sede delicados uns para com os outros. Não sejais preguiçosos no cumprimento das vossas obrigações: mas sede fervorosos e servi ao Senhor. Na esperança, sede alegres; na tribulação, sofridos; na oração, perseverantes; sempre prontos em socorrer as necessidades dos outros e em os receber com caridade. Abençoai os que vos perseguem: abençoai-os e não praguejeis contra eles. Alegrai-vos com os que estão contentes e choral com os tristes. Tende entre vós os mesmos sentimentos uns para com os outros, não vos orgulhando com o que é elevado mas acomodando-vos ao que é humilde.

SÃO PAULO

Lição— Nasceu o Senhor pobre e humilde, tal qual outra criança qualquer. O seu nascimento foi acompanhado de circunstâncias que não deixam lugar a dúvidas quanto à sua divindade, mas a sua vida simples e humilde de trinta anos escondidos na oficina de seu pai, em Nazaré, não era de molde a levar os homens à crença da sua divindade. Como todos os povos, também os Judeus não acreditavam facilmente sem verem prodígios. E Jesus, antes de começar a pregar a sua doutrina, atraíu a curiosidade realizando milagres. Despertos, entusiasmados mesmo, mais fácil seria fazer compreender as verdades da vida eterna que Jesus vinha trazer ao mundo.

Conta-nos o Evangelho da Missa deste domingo o milagre bem conhecido da mudança da água em vinho nas bodas de Caná, quando os noivos e sua família estavam em riscos de ficarem envergonhados porque já não havia mais vinho. Foi este o primeiro milagre que Jesus fez, diz o Evangelho. E acrescenta: — «Assim manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram nEle.

Quer isto dizer que depois da revelação, por assim dizer, humana de Jesus, no dia da Epifania, vem o Senhor revelar-se agora na sua divindade.

Salmo— *Que Nosso Senhor Jesus Cristo seja louvado e glorificado*

Nos céus e na terra, pelos anjos, santos e homens. Que todos confessem humildemente que só Ele é Rei, E que as nações se ajoelhem proclamando a sua divindade. Senhor, que a nossa vida seja uma hóstia contínua Oferecida em cada momento da nossa vida em louvor da vossa magestade.

Oração— *Senhor, Deus Omnipotente, que governais o céu e a terra, ouvi as nossas súplicas e concedei-nos a Vossa paz.*

Frei Junípero

Será possível

1 Alquidador em alumínio por 275\$0

Sim, mas... só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124-Aveiro

Vende-se

A casa situada na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, de r/c, 1.º e 2.º andares com os números: 8, 9, 10 e 11.

Tratar com José Mortágua—Aveiro.

MIRADOURO

(Continuação da 1.ª página)

ções que pretendem, neste período conturbado em que a sua independência corre risco de se perder, preservar a sua obra civilizadora e o bem estar dos seus povos, o nosso país poderá, justamente, orgulhar-se de se ver colocado nos primeiros lugares.

Os encargos militares orçamentais para 1952 mostram-nos, pelo seu volume, o contributo dado pela Nação, à custa do bem estar do seu povo, para a defesa de um bem maior — a paz que permita preservar os nossos valores materiais e espirituais; a paz que permita a continuidade da nossa obra construtiva; a paz que deixe encarar o futuro sem apreensões, sem temor de ver destruída toda a multiseular obra civilizadora trágicamente ameaçada de desaparecer pelo perigo latente da agressão.

Portugal arma-se para a paz. Não para aquela paz irónicamente simbolizada por uma pomba branca, escondendo os objectivos de altos valores e das mais sagradas liberdades, mas para uma paz em que o Mundo e a Humanidade possam viver sem sobressaltos, sem o medo permanente da guerra.

Para a defesa nacional, foi atribuída, no orçamento de 1952, a elevada verba de 592.500 contos — mais 327.500 do que no ano anterior — o que obriga a economia do País a moderar a marcha do progresso tão laboriosamente encetada, suportando esses encargos improdutivos para satisfazer necessidades impostas pelas circunstâncias externas de que não é responsável. Impõe-se, porém, essa política, se quisermos preservar o nosso património material e espiritual. «E' muito duro isso — como disse Salazar — mas a honra, a dignidade, a independência não se mantêm por menor preço, e é através desses conceitos que a vida pode ter elevação e beleza».

E' o preço da paz. E' muito, realmente, mas merece a pena pagá-lo.

Pacto do Atlântico

DENTRO de poucas semanas realiza-se em Lisboa uma nova reunião do Conselho do Pacto do Atlântico Norte. A' capital portuguesa está, pois, confiada a tarefa de receber centenas de individualidades da mais alta categoria, delegados dos países representados no referido Conselho e respectivas missões, jornalistas, etc.

A escolha de Portugal para palco duma destas reuniões internacionais, em que tomam parte os representantes dos vários organismos aos quais está incumbida a grave missão de restabelecer num Mundo em convulsão o império da paz, tem sem dúvida um alcance que nunca será demais encarecer. A política sensata e equilibrada que está sendo levada a cabo no nosso país projecta-se para além dos nos-

Serviços de Justiça

Como é do conhecimento público, os serviços de Justiça na nossa comarca encontram-se instalados no edifício dos Paços do Concelho.

E pode dizer-se que por muito tempo ali estiveram *condignamente* arrumados.

O notável desenvolvimento desses serviços, porém, veio tomar *acanhadas* as instalações, por tal forma que tudo ali se amontoava ou atropelava, com prejuízo para o rendimento do trabalho.

Ocupadas todas as salas do primeiro andar, faltavam gabinetes para o meritíssimo Corregedor, para um dos ilustres Juizes e para os senhores Advogados; e, no rés-do-chão, a sala onde se encontravam as quatro secções não permitia que os senhores funcionários trabalhassem socegradamente, sendo uns de contínuo perturbados pela execução dos serviços a cargo dos outros.

Para remediar, quanto possível, estes inconvenientes, o segundo Juízo transferiu-se, na semana passada, para o edifício fronteiro ao dos Paços do Concelho, onde agora se encontram instalados os gabinetes dos meritísimos Juiz e Delegado e as duas secções deste Juízo.

A sala das audiências, uma só para os dois Juízos, continua no edifício da Câmara Municipal.

Deu-se, assim, uma arrumação mais conveniente aos diversos serviços; mas é óbvio que a solução adoptada

não resolve de vez o problema.

As salas ocupadas, no edifício principal, pelos serviços de Justiça, são absolutamente necessárias para os da Câmara, que andam espalhados.

Por outro lado, era de toda a conveniência que os vários serviços de Justiça se concentrassem num só edifício, com capacidade bastante e com as comodidades postuladas pela nobreza de tão alta função.

Já em tempos a Câmara Municipal de Aveiro se dirigiu respeitosa ao senhor Ministro da Justiça, formulando o voto de que na cidade se conetruisse, à maneira do que se tem feito ou está a fazer noutras terras, um *Palácio da Justiça*.

O *Correio do Vouga* secundou essa aspiração, enumerando, como sabia, as razões que a legitimavam.

Não será agora oportuno rever o problema e apresentá-lo em termos convenientes ao ilustre titular da pasta da Justiça?

Supomos que a Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados poderia tomar a iniciativa de congregar os demais organismos ou entidades que pudessem colaborar com a nossa Câmara Municipal, unindo-se todos os esforços úteis no sentido de procurar conseguir o que se revela ser uma necessidade e, em todo o caso, constituiria um importante *melhoramento* para a nossa terra.

Acção Católica

Conselho parcial da Jecf.

Realizou-se, no passado domingo, no colégio desta cidade, o conselho parcial da Jecf., o qual se reúne, normalmente, de três em três meses. As secções da Diocese fizeram-se representar, para neles estudarem as actividades a desenvolver neste primeiro trimestre do ano. Foi presidido e orientado pela Tesoureira Geral, D. Maria Alice Moreira da Silva, vinda expressamente para este fim.

Este conselho — o 2.º do corrente ano social — realizado de tarde, foi precedido duma *manhã jecista*, na qual tomaram parte as *jecistas* das secções do Liceu e do Colégio. São manhãs de recolhi-

mentos territoriais metropolitanos e ultramarinos. Não se assiste a um ressurgimento interno simplesmente, mas sim à ocupação de um lugar de merecido relevo, no campo internacional, que um período de desordem e de destruição nos havia retirado. A obra iniciada com o restauro financeiro de Salazar abriu ao país uma época nova. Ela está à vista de todos e, mais uma vez, se verifica que a continuidade governativa segue a política já traçada desde o primeiro dia pelo Estado Corporativo.

mento, de oração e de estudo.

Realizou também o conselho parcial, correspondente a este trimestre, no passado dia 15, a *J. C. F.*. A este conselho assistiram os presidentes diocesanos dos organismos especializados (*Jacf, Jecf, Jicf e Jocf*).

A Lacf. visita as secções

A Direcção Diocesana da Liga Agrária Católica Feminina resolveu visitar as secções antes do próximo curso diocesano, a realizar hoje e amanhã. No sábado passado foi visitada a secção do Bunchão e, na terça-feira, as de Calvão e Vagos.

Esperamos que os dirigentes e militantes da Lacf. não faltem ao curso, o qual será dirigido por um membro da Direcção Geral.

Dirigentes Nacionais visitam a Direcção Diocesana da Juventude Católica

A Direcção Diocesana da *J. C.* espera uma visita de alguns dirigentes nacionais, no próximo dia 27. Depois poderemos dar pormenores sobre este assunto. Antes, porém, realizar-se-á o conselho parcial da *J. C.*, no qual tomam parte os presidentes diocesanos da *Jac, Jec e Joc*.

PELAS FREGUESIAS A' roda dum soneto

(Continuação da 1.ª página)

Murtosa

Murtosa, 14 — Realizou-se ontem, no lugar de Pardelhas, a festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, promovida pelos filhos desta terra que se empregam na dura faina da pesca do bacalhau e que brevemente vão partir para os Bancos da Terra Nova. A festa começou no dia 12 com os *Zês Pereiras* pelas ruas, músicas e salva de foguetes. Ontem houve Missa solene, sermão e procissão, realizando-se à tarde um arraial na Praça do Comandante Jaime Afreixo, com concerto por duas afamadas Bandas de Música, que se prolongou até 1 hora da madrugada, sendo queimado deslumbrante fogo de artifício. Foi a primeira vez que se realizou no concelho esta festa.

— Foi nomeada professora da Escola Feminina de S. Silvestre, da freguesia do Bunheiro, deste concelho, a sr.ª D. Maria Celeste Barbosa da Cruz Vaz Portugal, que já entrou em exercício.

— Já se encontra quase restabelecido, entrando no exercício da suas funções, o nosso presado amigo sr. Abílio José Marques Ramos, com o que muito folgamos.

— A Câmara Municipal deste concelho, em sua primeira reunião do ano, celebrada em 9 do corrente, sob a presidência do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, e assistindo os srs. Vice-Presidente Manuel dos Santos Ferreira e vereadores Bernardino José Leite e António Tavares Afonso e Cunha, resolveu confirmar a distribuição dos pelouros feita pelo sr. Presidente, autorizar este a providenciar a execução de obras de carácter urgente e inadiável que no decorrer do ano surjam nos edifícios e na via pública, resolvendo também realizar o 13.º Concurso Pecuario de gado bovino, turino e marinhão neste concelho, no próximo dia 14 de Setembro do ano corrente.

— A bordo do *Satúrnica* partiu para os Estados Unidos da América, a sr.ª D. Júlia de Jesus Lopes Pereira Récio, mãe do sr. António Maria Récio, digno funcionário da Câmara Municipal deste concelho. Com ela seguiu também a sr.ª D. Bertolina Cascais, também deste concelho. Estas duas murtoseiras vão juntar-se a seus maridos, que vivem na América do Norte há já alguns anos.

Lagutrop

Vila-Nova (Anadia)

Vila-Nova (Anadia), 14 — As crianças das escolas da nossa terra esmeraram-se, este ano, na realização dos seus presépios, nos próprios edifícios escolares. Tivemos oportunidade de verificar o seu trabalho de pequeninos. Acharmos interessante. Realizaram uma aspiração profundamente cristã. A pequenada estava ra-

diante. Os seus mestres estão de parabéns.

— Estiveram aqui, a gosar as férias do Natal, algumas famílias vindas do Porto e de Lisboa. Dessas famílias cumprimentámos os estudantes José Maria da Conceição e António Madeira, a quem desejamos os melhores resultados nos seus trabalhos escolares.

— As crianças pobres desta freguesia foram contempladas com brinquedos e um bodo que há pouco lhes ofereceu a sr.ª D. Belém, pessoa muito estimada nesta terra. Também ofereceu um bodo aos pobres o industrial sr. Francisco Porto.

— A indústria cesteira encontra-se aqui em grande desenvolvimento. Abriu agora mais uma destas oficinas, que emprega bastantes operários. Aos seus gerentes auguramos os melhores proveitos. — C.

Mogofores

Mogofores, 14 — No próximo dia 20 celebrar-se-á, na igreja paroquial desta freguesia, a festa em honra de S. Sebastião. A missa solene será às 11 h., sendo pregador o rev. P.º Manuel Margarido, prior de Sangalhos. A's 15 h. dar-se-á a benção do Santíssimo, depois da qual se organizará a procissão, em que tomam parte a Mordomia e Irmandade do Senhor de Avelãs do Caminho.

O Grupo Musical Oliveirense abrihantará a festa.

No dia 21, às 9,30 h., a imagem do Santo Mártir será processionalmente levada para a capela do Cabeço, onde será celebrada uma missa em acção de graças.

Pelas 15 horas proceder-se-á ao leilão das ofertas, no largo de S. Sebastião. — C.

Moita

Moita, 14 — Realizou-se ontem, na sacristia da igreja paroquial, uma reunião extraordinária dos irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento, à qual presidiu o Pároco, a fim de cuidar das providências necessárias para a restauração da mesma Irmandade. A reunião decorreu em ambiente de bom entendimento e concluiu-se que todos iriam agora empenhar os seus melhores esforços para uma colaboração mais eficaz em vista à reorganização daquela Irmandade.

— A Comissão do Culto mandou ler à estação da Missa as contas da sua gerência, no ano transacto, que apresentavam um saldo positivo de quatorze contos. Esse dinheiro destina-se totalmente à reparação da igreja paroquial.

— Esteve entre nós, a passar alguns dias de férias, o sr. Eng. Civil Luís Manso de Castro, que exerce a sua profissão nos Serviços de Urbanização do distrito de Leiria.

— Regressou à Universidade de Salamanca o estudante de Filosofia sr. António

Martins de Faria, a quem desejamos os melhores sucessos neste segundo período de aulas.

— Em Ferreiros, teve há dias um grave desastre um dos filhos do sr. António Capitão, com fractura em uma das pernas. O doente encontra-se num dos hospitais de Coimbra. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

Aradas

Aradas, 14 — Na sede da Casa do Povo realizou-se no sábado à noite, uma reunião, na qual foram tratados assuntos de grande importância, todos eles concernentes à boa e impecável orientação deste patriótico organismo.

— Conforme noticiámos, realiza-se no próximo domingo a festividade em honra do Mártir S. Sebastião.

A's 7 horas da manhã haverá a Missa habitual e a solene principia ao meio dia. O sermão será pregado pelo rev. P.º Dr. João Abreu Freire.

Assiste a Banda de S. João de Loure.

— Ao lugar da Quinta do Picado, com o intuito de presenciarem o Cortejo dos Reis Magos, acorreram milhares de pessoas. Na bifurcação Quinta do Picado — Aradas — Bonsucesso, onde os Reis falaram, a multidão era enorme. A venda das ofertas atingiu alguns milhares de escudos.

Da Comissão Organizadora fizeram parte, entre outros, os srs. Manuel Mendes Leal e João Ferreira Filipe.

— Todo o povo sensato do lugar de Aradas anseia por que sejam tomadas rigorosas medidas de repressão contra as exageradas velocidades de automóveis e camionetes que fazem da principal artéria do lugar uma verdadeira pista.

Chamamos a atenção da Polícia de Viação e Trânsito, que se encontra a dois passos daqui. Isto é para não termos amanhã de registar alguns lamentáveis desastres, quase sempre ocasionados pelas excessivas velocidades.

— Activam-se os trabalhos da construção do Lavadouro Público de Aradas.

E' um grande melhoramento para a terra e que há muito se fazia sentir. — C.

Monte

Monte, 14 — Realizou-se ontem nesta freguesia a festa em honra da Sagrada Família, constando de Missa cantada e sermão pelo rev. Padre Neves, capelão do Hospital de Pardelhas.

— Foi recebida com muita satisfação, por parte do povo desta freguesia, a notícia de que a Câmara Municipal iria reparar a estrada que liga Pardelhas com o Monte pelo lado do Norte. Tal reparação tornava-se oportuna, pois o seu estado era lamentável.

— Na manhã de sábado último saiu do porto de Leixões, com destino a Cacuso,

que mais vale, no campo do apostolado construtivo. E' obra de rara beleza moral, cheia de ideias sãs e rica de conceitos nobres,

*

O homem do nosso tempo, cavando, sem querer, a sua própria ruína e abrindo, em cada dia que passa, o túmulo das suas misérias de corpo e alma, trágicamente inverteu a ordem dos valores do espírito.

A fé, que foi morrendo em agonia lenta, já não pode dar sentido às virtudes da justiça e da caridade. O amor afastou-se da pureza da sua origem, convertendo-se em orgulho e desmedida paixão. A esperança, que deveria sobredoiar toda a vida humana e pôr acenos de luz na treva angustiante de nossos caminhos incertos, cedeu ao capricho da dúvida e levou à derrocada do desespero. A vontade soberana do homem, qual outra deusa a quem se queimam incensos, conduziu à tragédia do mundo, que é a tragédia do próprio homem longe de Deus.

Não conseguindo ser Alguém — Alguém com letra grande! — o homem também se não contentou com servir os seus amores «na doce paz de uma existência honrada». Daqui, para desgraça nossa, o cortejo longo e horrendo de tantas calamidades e dores, — visão trágica de um mundo a consumir-se na crise que lhe trouxe a falta de fé.

*

As rimas simples que acima se transcrevem foram ditadas por uma avó poetisa, na festa daquele Natal, para o neto que singelamente lhe pedira uns versos. Terão sido uma flor desfolhada sobre o regaço de criança loira. Talvez, porém, sem o querer e pensar, Branca de Gonta fixou naqueles versos brandos a sua mensagem poética para o homem do nosso tempo.

Aqui se deixem, já que os nossos olhos, nesta tarde cinzenta e dolorida, neles poisaram, a quererem consolar-se das lágrimas caídas.

Quando quiseres orientar teu rumo,
põe Deus mais alto do que o sol a prumo,
e mais alto que Deus não ponhas nada.

Belazaima

Belazaima, 15 — Estiveram recentemente reunidos, em casa do sr. Professor Manuel Rodrigues Figueira, representantes de duas das famílias mais distintas e consideradas de Aguada de Cima.

Dos ilustres visitantes faziam parte a menina Maria Antónia, filha do sr. Dr. Estima; a menina Sara Estima e seu irmão José Augusto Estima; a menina Maria Eva e seu irmão Silvério, estudante universitário; e a menina Eva Augusta, filha do sr. Dr. Tavares da Silva. Faziam-se acompanhar por Altamiro Sá e uma estudante de Coimbra.

— Os lagares de azeite estão a terminar a sua safra. Este ano quase não davam mãos a medir.

O povo, reconhecido pela abundante colheita mostra ao Senhor a sua generosidade: já não há-de extinguir-se sem alimento a luzinha que brilha na lâmpada do seu altar.

— Um grupo de valerosos caçadores da terra percorre já há três dias montes e vales para que o fim da época venatória seja coroado por um lauto banquete que constará exclusivamente das grossas peças de caça caídas, preparadas por exímios cosinheiros. — C.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

o sr. Januário Paixão que, com sua esposa, sr.ª Ilda Pinho Paixão, vai retomar os seus negócios após a estadia nesta freguesia do Monte.

— Pedimos a atenção de quem de direito para a pouca iluminação que se encontra na nossa Avenida, pois quatro ou cinco lâmpedas são insuficientes para uma artéria tão longa e tão circulada. E' pena que venham pessoas de fora e lamentem esta escassez de iluminação numa das artérias principais do nosso concelho. Por que não coloca a Câmara Municipal dois candieiros em cada extremidade da referida Avenida?

— Eeteve nesta freguesia, de visita à Família Fidalgo, o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, acompanhado de suas Ex.mas Irmãs e de seu secretário, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo. — C.

Bustos

Bustos, 15 — Realizou o seu casamento, nesta Igreja, no dia 12 do corrente, o nosso amigo sr. Manuel Francisco com a menina Crisálida Martins, do lugar de Cabeço.

— Esteve entre nós, no dia de Reis, o sr. Padre Alfredo Rei, nosso conterrâneo e secretário do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

— Vai começar, no dia 21 do corrente, uma pregação de oito dias, como preparação para a festa do C. de Jesus, que se celebrará em 27 de Janeiro. — C.

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

PARAMENTOS

CASA NUN'ALVARES - PORTO
Rua de Santa Catarina, 628 - Telefone 23686

TABELA

Casula, estola e manípulo			Estolas paroquiais (2 faces)		
Amostra	1	385\$00	Amostra	1	120\$00
"	2 A	400\$00	"	2 A	130\$00
"	2	540\$00	"	2	175\$00
"	3	665\$00	"	3	220\$00
"	5	850\$00	"	5	285\$00
2 Dalmáticas, 2 manípulos, 1 estola			Véu de ombros		
Amostra	1	940\$00	Amostra	1	235\$00
"	2 A	970\$00	"	2 A	245\$00
"	2	1.290\$00	"	2	340\$00
"	3	1.580\$00	"	3	430\$00
"	5	2.000\$00	"	5	570\$00
Capa de asperges			Pálios para 6 varas c/ laços		
Amostra	1	685\$00	Amostra	1	1.600\$00
"	2 A	720\$00	"	2 A	1.650\$00
"	2	1.020\$00	"	2	2.240\$00
"	3	1.300\$00	"	3	2.700\$00
"	5	1.650\$00	"	5	3.675\$00

NOTA — 1 — Seda mixta com ramos amarelos; 2-A seda vegetal tobranca; 2 — seda animal toda branca; 3 — seda animal com ramos amarelos; 5 — seda animal em tela italiana.

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A Ourivesaria Vieira, L.da, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competentíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um **conserto rigoroso e garantido** e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa **esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.**

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA
Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso
COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Megalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telf. 23934

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telf. 167 — AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado
CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição
CARVALHO transforma as suas jóias com arte
CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**, confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro
56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos.**

Nas mais graves doenças de pele

use só

Sametil

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro. Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento e formação do sistema ósseo.*

Depositária exclusiva

Farmácia **Morais Calado** - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telf. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

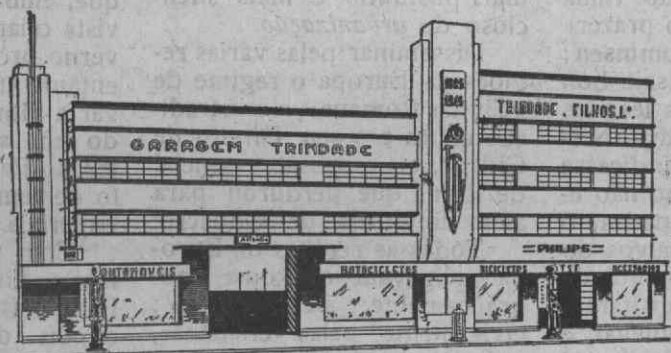
PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

AVEIRO

Garagem
de Recolha

Estação
de Serviço



Instalações próprias

Armazem importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA — Telefone P.P.C. — AVEIRO PPC { 59 / 537

Bicicletas

Triumph
Talabriga
Homel
Continental

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Parece mentira!

Passadores de Legumes a 70\$00
(Passe-Vite)

Mas... só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Vende-se

Casa devoluta, na Rua Homem Cristo (Filho), com 9 divisões, casa de arrumação, jardim e quintal com poço.

Informa-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 113.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Tem este Grémio, para venda, batata cortada, para alimentação de animais.

Quem pretender, deverá apresentar neste Grémio proposta por escrito, indicando a quantidade que desejar e bem assim o preço por que lhe interessa.

A. Branco Lopes

M. Pinto Serrão

J. D. Castro Pereira

Engenheiros civis

Aveiro — R. de Eça de Queirós, 51

Porto — R. de Sá da Bandeira, 636

— 4.º Dt.º — Sala 2

Ao desbarato

Por motivo de obras vendemos: Mesas, Estantes, Balcões envidraçados, Vitrines, Portas, Caixilhos e muita madeira de Flandres.

Para ver e tratar, na Imprensa Universal, Rua Direita—Aveiro.

Casa - aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Automóvel Vauxhall

Modelo 1950, 4 cilindros estado de novo.

VENDE-SE, por motivo de retirada.

Falar com Manuel Soares de Almeida, Rua Vasco da Gama.

CACIA

Bicicleta CUCCILO

estado nova, 650 km.

VENDE-SE
Fábrica Aleluia

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANUNCIO

Arrematação

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 4 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra a executada Severina Pereira Campos, viúva de João Pereira Campos, residente no Canal de S. Roque, desta cidade de Aveiro, por dívidas de contribuição ao Estado e à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — Caixa Nacional de Crédito — se há-de proceder à arrematação em hasta pública de diversos móveis, máquinas e ferramentas que fazem parte da Fábrica de Cerâmica sita no referido Canal de S. Roque e ainda do imóvel que abaixo se menciona, tudo penhorado à executada na aludida execução, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer sobre os valores por que entram na praça, fazendo-se desde já a declaração de que aqueles móveis, máquinas e ferramentas serão praceados conjuntamente com o aludido imóvel, em um só lote, acrescendo, por isso, ao valor do imóvel, que abaixo vai declarado, o valor dos ditos móveis, máquinas e ferramentas que lhes foi atribuído nos respectivos autos de penhora.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma fábrica de cerâmica, sita no Canal de S. Roque, desta cidade de Aveiro, composta de um prédio com rez do chão, primeiro e segundo andares, com três pavimentos, sessenta e um vãos, seis divisões, com diferentes corpos, refeitório, escolha e recolha de materiais e poçlgas, inscrita na matriz urbana da freguesia da Vera Cruz sob os artigos 494 e 1.915 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 39.292, a fls. 103, do livro B 103, tendo a mesma fábrica anexo um terreno de sementeira e barreiro, da qual fazem parte integrante e da qual constituem a parte rústica, que se acha inscrita na respectiva matriz sob os artigos 847 a 852, inclusivé, 857, 858 (2/10), 859 (2/10) e 860. e ainda quatro fornos destinados à indústria de cerâmica, sendo um de

Caixa de Previdência

do

Ministério da Educação Nacional

ÉDITOS

(P/F. 1887)

Tendo o associado n.º 103, Joaquim Fernandes Martins, funcionário aposentado do Liceu de Aveiro, falecido em 11 de Outubro de 1950, instituído sua esposa, Maria de Jesus Sequeira Deveza, como beneficiária do seu subsídio subscrito nesta Caixa, Esc. (13.644\$00), mas tendo esta falecido em 12 de Abril do mesmo ano, portanto antes do referido associado e não tendo sido feito a substituição da declaração testamentária arquivada na Secretaria desta Caixa, correm éditos de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para a citação dos herdeiros pela seguinte ordem: 1.º — Os descendentes (filhos ou netos); 2.º — os ascendentes (pais); 3.º — os irmãos e seus descendentes; 4.º — os transversais não compreendidos no n.º 3.º e até ao 6.º grau; que deverão deduzir a sua habilitação naquele prazo, a fim de, apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do referido subsídio.

Caixa de Previdência, em 15 de Janeiro de 1952.

O Administrador-Delegado,

Joaquim José Gomes Belo

tunel, para grês, em construção, que também fazem parte integrante da referida fábrica, imóvel que no seu todo vai à praça pelo valor de dois milhões duzentos e quarenta e oito mil trezentos e cinquenta e dois escudos.

2.248.353\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias, após a arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos da lei.

A sisa que será paga por inteiro, e mais despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Modernize a sua casa

Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Crónica internacional

O Próximo e o Médio Oriente na política externa britânica

O clarim de guerra à Grã-Bretanha, ao seu imperialismo político e económico nas regiões asiática e africana do Médio e Próximo Oriente, foi vibrado pelo Irão. O pretexto? A exploração do petróleo por uma Companhia inglesa em regime de monopólio aceite por acordo feito entre os dois países e vigente durante meio século já. Era largo o prazo de vigência desse acordo e ainda não havia chegado o seu termo legal.

Mas, em contraposição, chegou o termo da passiva situação do Irão perante o poder e a força da Inglaterra, defensora dos seus direitos contractuais que eram igualmente de protecção de interesses económicos e políticos.

Depois da última guerra mundial, e nisso tem maior responsabilidade a América, proclamando-se protectora do direito dos povos à sua independência, à sua emancipação de tutelas estranhas, irrompeu pela Ásia e pela África a agitação dos povos em regime mais ou menos de colonização, ou de tutela, contra os dominadores, declarados ou encobertos pelo manto *diáfano de encartados protectores*... mas não esquecidos nunca da prevalência dos interesses próprios sobre os dos povos protegidos. E, como o imperialismo britânico atingiu todos os continentes e tinha no Próximo, Médio e Extremo Oriente, posição dominante, isto durante alguns séculos, só comparável a extensão dos seus domínios à do antigo império romano, não admira, que fosse a Inglaterra a sofrer o maior choque das novas ideias de emancipação. Assim perdeu na Ásia posições de comando de importância capital, isto mesmo depois de vencido o imperialismo nipónico seu rival, depois de ter sido seu aliado quando da primeira guerra mundial e anteriormente ainda.

Todos estes imperialismos, ambiciosos de expansão, que a História sempre registou e registará, entrecrocaram-se por falta de acordo na partilha do bolo...

Caíu com a última guerra o imperialismo do Japão. Compreende-se. País vencido, e duramente experimentado pela novidade da bomba atómica, não podia nortear o seu futuro no mesmo ritmo expansionista. Ficou reduzido às suas ilhas e nem a todas e sob o regime de ocupação do vencedor. Mas a Inglaterra, país vencedor, sente igualmente a o declínio do seu imperialismo o que parece incompreensível. Para não correr maior risco, cede e reconhece a independência da Índia, embora integrada, mais ou menos, na órbita do Commonwealth.

E o exemplo serve para outros povos asiáticos — a Indonésia, a Indochina, Ceilão, etc. Quem, além da doutrina preleção americana, fo-

menta a exarcebação nacionalista em todos esses povos, estendendo a sua acção subterrânea aos países do Médio e do Próximo Oriente é justamente o maior inimigo dos nacionalismos dentro da sua "cotação" — a Rússia soviética, no seu arrogante imperialismo, renovado, com maiores perigos, o imperialismo dos Czares. Só assim se explica o que se tem passado e está a passar no Irão, no Egipto (aqui com maior gravidade) e no Iraque ultimamente.

Momentos de evidente perigo para a paz

O conflito anglo-persa, como o anglo-egípcio, não tem a menor justificação jurídica e nesse sentido se pronunciou, quanto ao primeiro, o Tribunal Internacional de Haya. O que a Persia fez, na exaltação nacionalista do extremismo anti-britânico dos fanáticos que a dobrez soviética, de fronteiras visinhas, espicaça, querendo ficar herdeira do ceptro inglês e do domínio dos jazigos petrolíferos, foi pura e simples violação de contratos que, maus ou bons, deveriam ser respeitados.

Acuou aí a Inglaterra e não respondeu à violência com violência idêntica. Aí o caso era mais sério em virtude do acordo russo-iraniano que garante à Persia a protecção da Rússia no caso de conflito com outro país. Além disso, justamente para evitar uma possível guerra, a América aconselhava prudência a ambos os contendores e sobretudo à Inglaterra, que era a ofendida.

Por isso Atlee e o Governo trabalhista levaram o caso ao Conselho de Segurança da ONU. Essa defeccão porém animou o Egipto que não esperou pelo termo do Tratado com a Inglaterra, de 1936, que caduca dentro de 5 anos e revogava-o unilateralmente.

Aqui a Inglaterra não cede porque o Canal de Suez é indispensável na defesa da sua política no Oriente e Mediterrâneo, o que é a defesa do próprio Ocidente.

O caso porém aí é muito mais sério que noutras partes.

Querubim Guimarães

Troviscal

Troviscal, 15 — Foi operada, há dias, no Hospital de Oliveira do Bairro, Maria Rosa da Trindade, do Vale da Marinha. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Realiza-se, hoje, em Mahapão, freguesia de Oia, a festa de Santo Amaro. Já passam a caminho da capela muitos forasteiros.

— Está melhor dos seus incómodos, em Francelos, o sr. Dr. Alberto Vicente, que foi há dias operado.

— Chamamos a atenção das entidades competentes para o barulho de campainhas e businas, a deshoras da noite. Não teremos direito ao nosso descanso nocturno? C.

Ruínas que florescem

(Continuação da 1.ª página)

dura realidade dos acontecimentos: — apenas 50 anos mais tarde é que aparece, na Crónica de Marcellinus, a primeira referência histórica.

No entanto os factos impunham-se na sua dura, mas inegável, realidade: vindos da longínqua "Terra ignota", no dizer de Tácito, os Bárbaros caíram esmagadoramente sobre o Império; e a sua mole imensa ruía estrondosamente, a 23 de Agosto de 476!

Nem tudo ruíu...

Embora parecesse à primeira vista que o desastre tinha atingido os próprios fundamentos da civilização romana; embora viesse sandominada, de há muito, por internos germes de ruína: — "este mundo (o Império) que não recebia senão uma coisa — cair na pobreza, e não tinha senão um amor, o do prazer" — como escreve Mommsen; este mundo "qui faisait bon ménage avec les vices les plus redoutables", como diz Niebuhr; embora tudo indicasse que do mundo romano não ficaria pedra sobre pedra, o certo é que foram salvos do naufrágio vários elementos de civilização que transitaram para o mundo medieval, e deste, para a civilização da Europa.

Nem tudo ruíu, portanto.

Em primeiro lugar, não desapareceram aqueles elementos da Tradição Helenística que Roma tinha recebido do Oriente; sem o Helenismo, não podemos compreender a civilização europeia; sem Roma, não compreendemos a transição do Helenismo para o Ocidente.

Quando Vergílio na Eneida, fala dum ataque de bárbaros, simultaneamente lançado contra a Grécia e contra Roma, refere-se, evidentemente, ao mundo romano helenizado.

E' certo que vários historiadores modernos lançaram rudes ataques a Roma, baseados em que a Romano-Helenização da Europa apenas servira para destruir belas promessas duma civilização aborígene.

Para Camilo Julian, o Império Romano na Gália não passou duma acupação militar, estrangeira, feroz e destruidora, que impediu uma grande floração nativa.

O mesmo critério se encontra em certos historiadores germânicos e eslavos, chegando a defender a tese de que, sem a intervenção da civilização romana, o mundo germânico teria possuído uma brilhantíssima civilização. Nesta posição, situa-se, por exemplo, Strzygowski.

A verdade, porém, é que, a Europa deve ao esforço gigantesco de Roma o ter tomado contacto com a civilização mediterrânea. A isso se refere Vergílio.

O mesmo pensamento se

encontra em Mommsen, quando se refere à obra de Júlio César, nos seguintes termos: "Se a Hélade e a Itália lançaram uma ponte, das magnificências do seu Passado às grandiosas construções do Novo Mundo Histórico; se a Europa Ocidental apresenta o cunho de Roma; se a Europa germânica revela influência clássica; se os nomes de Temístocles e Cipião soam aos nossos ouvidos dum modo diferente dos nomes de Açoka e Salmanasar; se Homero e Sófocles se encontram no nosso jardim poético, é a César que o devemos".

Direito de Cidade

Nesta obra de Romanização da Europa, o aspecto mais importante para a formação da sua civilização não foi tanto o militar, com o aspecto mais profundo e mais silencioso de *urbanização*.

Disseminar pelas várias regiões da Europa o regime de "Civitas Romana", a sua tradição cívica e o seu Direito de Cidade, eis a missão essencial de Roma que perdurou para além da vitória de Odoacro.

Todas as regiões da Europa se ligavam a Roma, geograficamente, pelas "viae"; cívicamente, pelas "civitates", pelo Direito de Cidade: "para todos, a mesma Lei, os mesmos Direitos, a mesma Liberdade" era o ideal dum Imperador como Marco Aurélio, que assim se exprimia.

A própria literatura grega desta época, como se vê em escritos de Dion Crisostomo ou Elius Aristides, faz-se eco deste novo ideal social. E juristas de renome, como Ulpiano e Papiniano, largamente dele se ocuparam nas suas obras.

A Igreja e o Direito de Cidade

Tão profundamente lançou as suas raízes este ideal do Direito de Cidade, da "Civitas Romana" que até nos dias mais sombrios do Baixo Império ele era, para um Romano, uma espécie de esperança.

Para levantar o ânimo das cristandades atacadas pelos Bárbaros, S. Agostinho haveria de escrever um livro a que daria o título felicíssimo de "De Civitate Dei".

Toda a literatura do século V, tanto pagã como cristã, se ocupou deste sentimento colectivo, como assunto predilecto.

Rutilio Namaciano e Claudiano são exemplo disso.

O mesmo acontece em autores cristãos, como S. Ambrósio, Orósio e Prudêncio.

Basta citar este último:

"Qual o destino de Roma? escreve Prudêncio; é que Deus quer a unidade do género humano, visto que a religião de Cristo requiere um fundamento social de paz e amizade internacionais".

Eis pois o que não ruíu do velho Império Romano, quando os bárbaros sobre eles cai-

ram... a tradição Helenística, e a tradição cívica das "civitates romanae".

A que se deve este facto estranho?

Onde encontrar a sua explicação, sendo verdade, como é, que a própria "civitas" encerrava em si mesma os germes da sua ruína?

Como escreve Rostovtzeff, "nova cidade criada — novo centro de ociosos inúteis estabelecido".

A' sombra da Igreja

Como explicar-se o facto desta sobrevivência? Unicamente na protecção da Igreja. Numa época em que por toda a parte não se via senão ruína e destruição, é que os primeiros alicerces da Europa política e social começaram a ser colocados por homens como um S. Gregório Magno que, embora não tivessem em vista criar um regime de governo propriamente dito, no entanto trabalhavam por salvar a Humanidade num mundo em agonia. Foi isto que fez do Papado o grande ponto de reunião das forças vivas imperiais.

Com profunda visão dos factos, Grisar afirma que os Papas, Bispos e Missionários depois de Gregório Magno criaram por toda a parte centros de civilização romana e que os Decretos Eclesiásticos continuaram, numa grande parte, o Direito Romano.

Para que a História não esquecesse a figura gigantesca de Gregório Magno, um dos fundadores da Europa, a quem Bossuet chamava "ce Grand Pape"! para que a Humanidade o não esquecesse, mandou o Papa João III gravar na Basilica dos Santos Apóstolos, em Roma, esta inscrição: "Largior existens angusto in tempore praesul; Despexit mundo deficiente premi: generoso numa época mesquinha, não se deixou esmagar sob o peso dum mundo que baqueava.

A Europa deve a sua existência cívico-política ao Império Romano, sem dúvida, mas entre este e aquela, a continuidade de tradição foi exercida pela Igreja.

Não resta senão citar um autor insuspeito, Edgar D. Quiné:

"Quando a alma dos Povos estava ainda adormecida, escreve, foi a Igreja que se tornou a consciência viva do mundo, seleccionando e continuando os actos dos Imperadores, dos Reis e dos nobres".

Na sua existência cívico-política, a Europa formou-se, pois, à sombra da Igreja.

Fogões a petróleo a 106\$00
Certifique-se, mas... só na
Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro